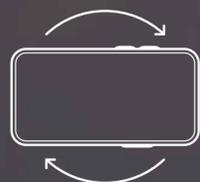


# Informativo Afinidade

Edição 121 | Fevereiro de 2024



Gire seu smartphone  
para visualização horizontal.

 **banrisul**

afinidade

## Introdução

O mês de janeiro foi marcado, principalmente, por uma correção dos preços após o já tradicional rali de fim de ano. Neste primeiro mês de 2024, os dados econômicos dos Estados Unidos (EUA) representaram um importante fator de influência sobre o comportamento dos citados

ativos de risco. Ademais, o ritmo de crescimento surpreendente da economia norte-americana, combinado à inflação persistente, levou a um fortalecimento do dólar frente às moedas pares.

### **Informativo Afinidade**

Unidade de Finanças e  
Tesouraria

Gerência de Assuntos  
Econômicos e de  
Investimentos

[macroeconomia@banrisul.com.br](mailto:macroeconomia@banrisul.com.br)

## **Cenário Internacional**

Lá fora, a dinâmica de mercado pouco mudou ao longo de janeiro. No cenário internacional, as sinalizações do Fed indicam que o início do ciclo de corte de juros nos EUA está mais próximo, mas não deverá ocorrer antes de maio. Além disso, os riscos geopolíticos permaneceram presentes no radar dos investidores,

que acompanharam ainda a acomodação nas cotações de importantes commodities, graças ao persistente enfraquecimento da economia chinesa.

Direto ao tema central, com a economia americana dando mostras de resiliência da atividade, o mercado, por fim, parece ter aceitado que o início do ciclo de cortes de juros nos EUA deverá ocorrer mais

próximo do fim do primeiro semestre do ano, anteriormente esperado para março. Esse movimento de consolidação das novas perspectivas parece ter se firmado após discursos mais duros de dirigentes do Fed, o que contribuiu para a alta no rendimento dos Treasuries de 10 anos. Vale destacar que a desaceleração da taxa anual de inflação ao consumidor em janeiro para 3,1%, mais branda do que o esperado (2,9%), adicionou desconfiança sobre

a perspectiva do início iminente de um processo de flexibilização monetária por parte do banco central americano. Como pano de fundo, os embates do legislativo dos EUA, em relação às questões fiscais do país, e à disputa das primárias, onde serão escolhidos os candidatos que representarão cada partido na corrida presidencial, também influenciaram o cenário econômico.

Na zona do euro, onde o fenômeno da desinflação tem acarretado sinais evidentes da transmissão da política monetária restritiva para o mercado de crédito e também para a atividade, o crescimento econômico continuou baixo. Enquanto isso, a taxa de desemprego permaneceu próxima das mínimas e os salários seguem em níveis que demandam atenção. Os dirigentes do Banco Central Europeu (BCE), por sua vez,

demonstraram certa satisfação com a evolução da desinflação. No entanto, reforçaram a necessidade de colher mais dados para concretizar o dito cenário. A manutenção do tom ainda cauteloso dos membros da autoridade monetária não adicionou novidades ao contexto macroeconômico, deixando as próximas decisões do colegiado condicionadas aos resultados que serão divulgados antes do encontro.

A economia chinesa, apesar dos estímulos monetários e fiscais vindos do governo, continuou enfrentando problemas, especialmente, no setor imobiliário. Os desafios que se impõem ao gigante asiático constituem um alerta também para as economias emergentes, uma vez que elas apresentam maior dependência do bom andamento da economia da China. Na esteira desse ceticismo em relação à efetividade das medidas propostas por

Pequim, as commodities e os ativos sensíveis à principal economia asiática mostraram certa debilidade.

Por fim, seguimos acompanhando atentamente os conflitos no Oriente Médio, uma vez que eles têm a capacidade de aumentar a volatilidade dos mercados diante da possibilidade do ingresso de potências econômicas e bélicas, sobretudo após a confirmação

da morte de soldados americanos na Jordânia.

## **Cenário Nacional**

No caso do Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa básica de juros em 50 pontos-base, levando-a para 11,25%, com mínimas alterações no comunicado, e mantendo a sinalização de manutenção do ritmo de cortes

para os próximos encontros. Em contraste, a falta de avanços na agenda econômica do governo e o fraco desempenho das contas públicas no fechamento de 2023 contribuíram para um clima menos favorável em relação ao que fora observado em dezembro de 2023.

Embora a atividade econômica tenha dado reiteradas mostras de declínio, o resultado da inflação de janeiro (0,42%), que veio

acima da mediana de mercado, sugere riscos ao plano de voo da autoridade monetária. Por ora, nos parece que ainda existe espaço para novos cortes de juros, de mesma magnitude nos próximos encontros do Copom. O potencial de redução total nos juros permanece inerente à dinâmica fiscal do país e ligado também ao desdobramento do ambiente econômico global. Ademais, a manutenção de uma política fiscal expansionista, como a

observada em 2023, combinada ao ciclo de afrouxamento monetário, poderia contribuir para uma nova deterioração das projeções de inflação.

Ainda sobre a atividade econômica e o mercado de trabalho, a taxa de desemprego encerrou 2023 em 7,4%, abaixo das expectativas do início do ano passado. Já a produção industrial encerrou o ano em alta de 0,2%, destacando-

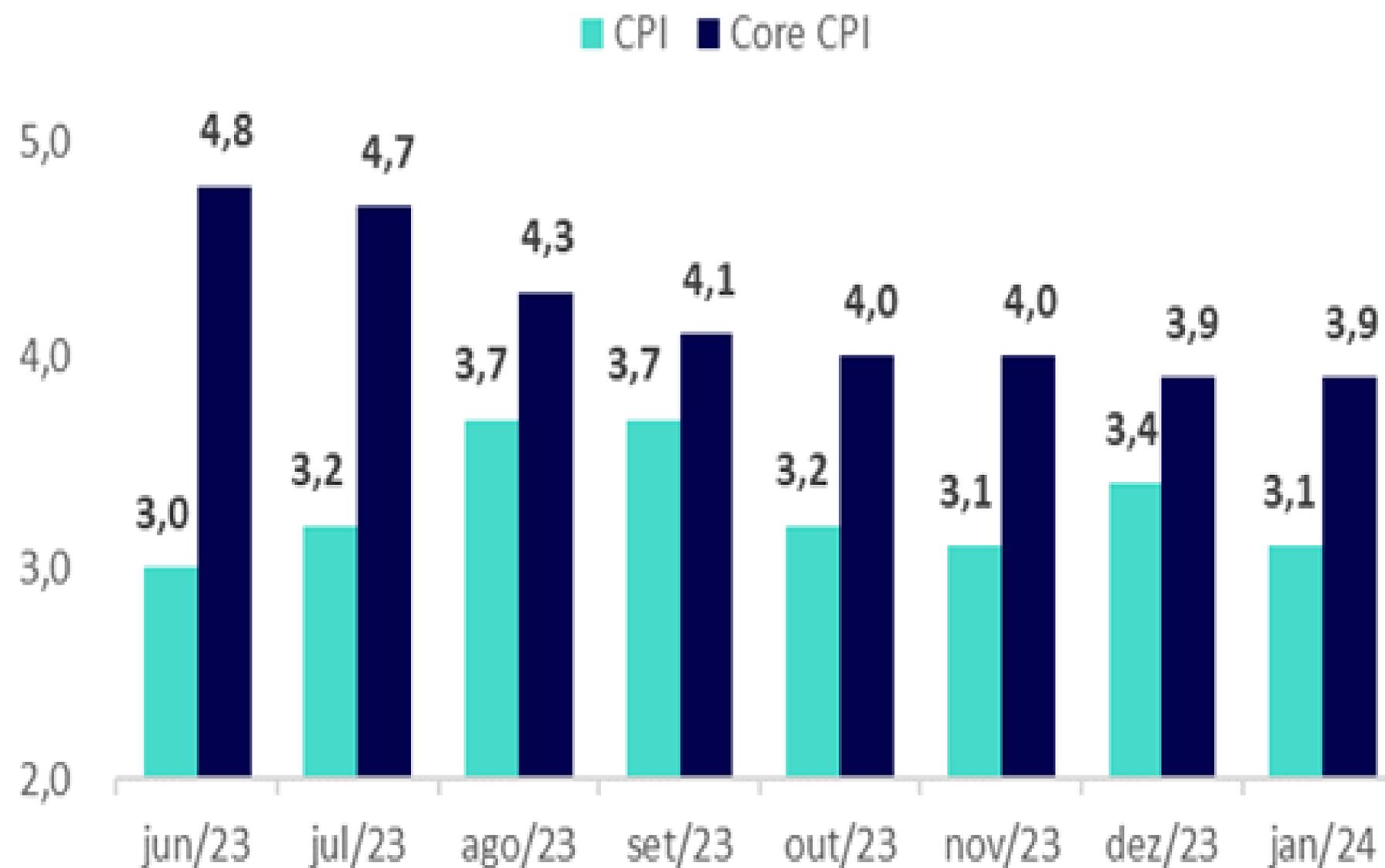
se especialmente no mês de dezembro, um sinal positivo para 2024. Por outro lado, o setor de serviços caiu no quarto trimestre de 2023. Em termos interanuais, o setor teve queda de 0,6%, assinalando a primeira variação negativa desde o primeiro trimestre de 2021.

Para fevereiro, espera-se que o retorno do recesso parlamentar abra espaço para a agenda econômica, pausada no trecho

final de dezembro. Além disso, esperam-se novos dados sobre o nível da inflação e o ritmo da atividade, que, somados aos pronunciamentos de autoridades do Fed, poderão consolidar os próximos movimentos do Banco Central do Brasil.

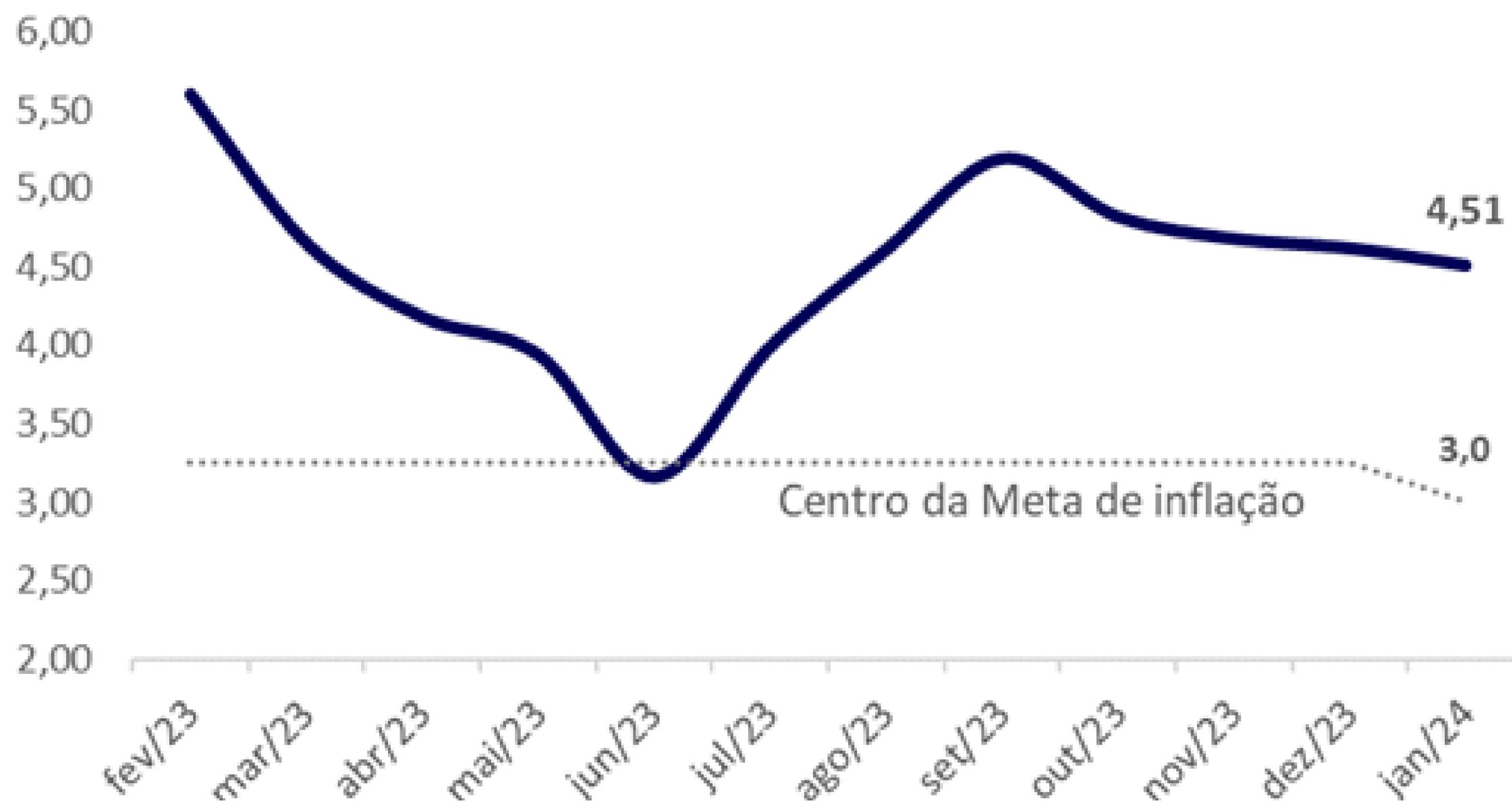
## EUA, inflação ao consumidor

Em % ao ano. Fonte: U.S. Bureau of Labor Statistics



## Brasil, inflação e meta oficial

Variação mensal anualizada em %. Fonte: IBGE



# Renda **Variável**

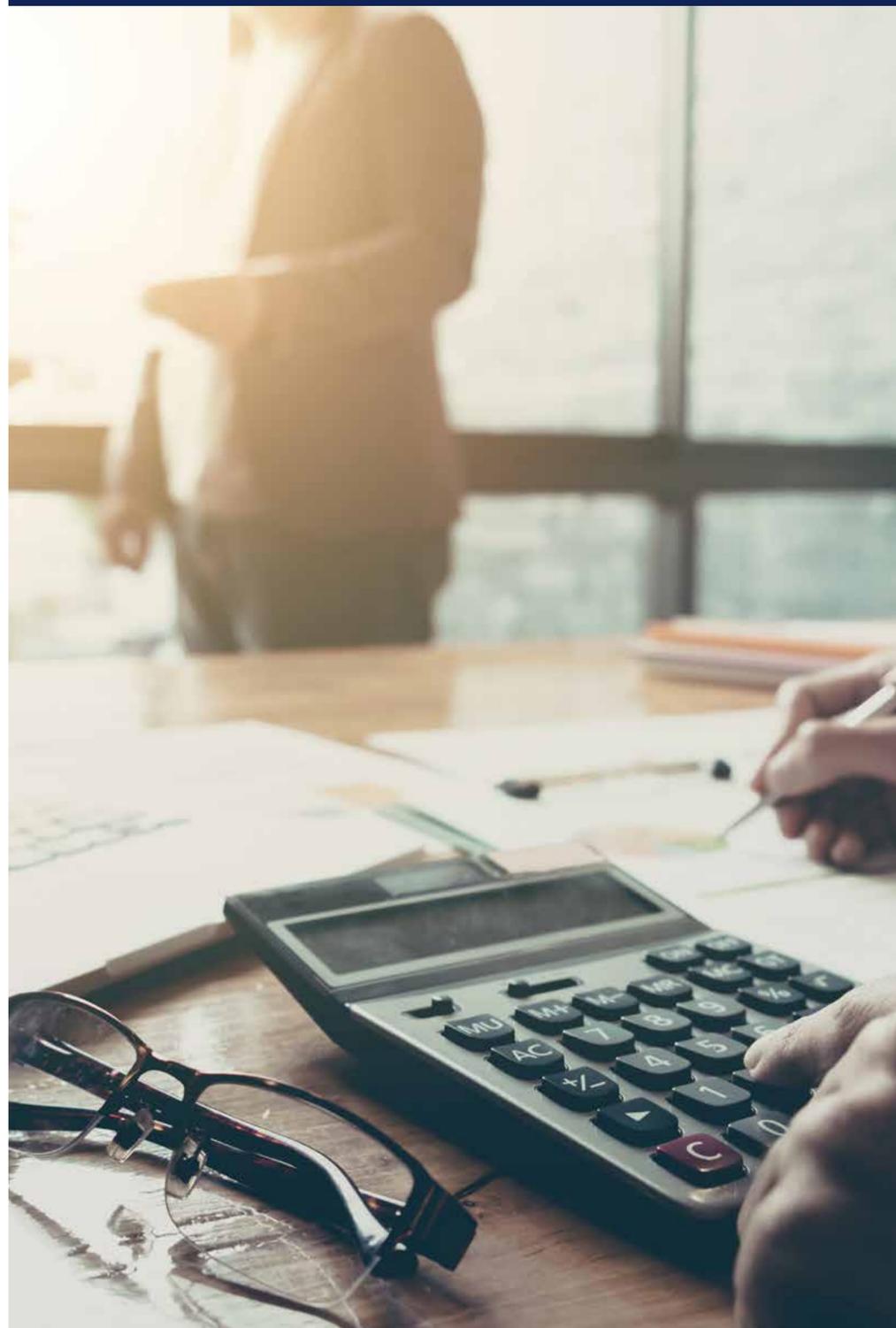


Após um desempenho notável no bimestre final de 2023, o Ibovespa registrou uma queda de 4,7% e ficou atrás do S&P 500 em janeiro, que avançou 1,5%. Já a bolsa alemã subiu 0,9% no mesmo período. Em relação ao câmbio, o dólar obteve valorização de 2,1% ante a nossa divisa. A curva de juros, por sua

vez, acompanhou a alta do real neste primeiro mês do ano.

# Projeções Macroeconômicas

Variáveis Macroeconômicas	2022	2023	2024	2025
PIB (%aa)	2,9	2,8	1,8	2,0
Meta Taxa Selic (final de período, %aa)	13,75	11,75	9,00	8,50
Meta Taxa Selic (média, %aa)	12,63	13,23	9,92	8,58
IPCA (%aa)	5,79	4,62	3,94	3,52
IGP-M (%aa)	5,45	-3,18	3,28	3,83
Câmbio US\$ (final de período)	5,22	4,90	5,04	5,09
Câmbio US\$ (média)	5,16	5,00	5,03	5,07
TJLP (final de período, %aa)	7,20	6,55	6,27	6,38



Em um cenário de incertezas, o acompanhamento do noticiário econômico nos ajuda a entender a dinâmica dos mecanismos que fundamentam as decisões de investimento. Diante disso, compartilhamos algumas de nossas projeções para os principais indicadores econômicos.

## **PIB**

Apesar das recentes revisões na perspectiva do PIB para 2024, realizadas pelos economistas consultados pelo Boletim Focus, relatório do BCB, mantivemos as nossas projeções inalteradas para o biênio 2024 e 2025. Acreditamos que a taxa de crescimento da atividade deverá ser marginalmente superior ao

que foi projetado pela citada fonte para o corrente ano.

## **Taxa de Juros**

Assim como a mediana de mercado, a nossa projeção para a taxa Selic terminal em 2024 e 2025 seguiu inalterada. Após a decisão do Copom, que cortou a taxa básica de juros em 50 pontos-base, seguimos apostando na manutenção

do ritmo para os próximos encontros. Com isso, permanecemos confortáveis com as perspectivas ora apresentadas.

## **Inflação**

Com a divulgação do resultado oficial da inflação de janeiro, nossa estimativa para o acumulado do ano sofreu leve avanço, uma vez que havíamos

estimado o IPCA para o primeiro mês do ano pouco abaixo do desempenho auferido. O resultado não afetou a nossa perspectiva para 2024 e 2025.

## **Câmbio**

Para a taxa de câmbio, mantivemos a nossa projeção inalterada para a divisa local frente ao dólar americano para os anos de 2024 e 2025.

# Indicadores Econômico-Financeiros

Tipo	fev/23	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	Acumulado (%)			
													Ano	12 m	24 m	36 m
Poupança (% a.m.) <sup>1</sup>	0,58	0,74	0,58	0,72	0,68	0,66	0,72	0,61	0,61	0,58	0,57	0,59	0,59	7,91	16,62	20,65
Poupança (% a.m.) <sup>2</sup>	0,58	0,74	0,58	0,72	0,68	0,66	0,72	0,61	0,61	0,58	0,57	0,59	0,59	7,91	16,62	20,65
CDI (% a.m.)	0,92	1,17	0,92	1,12	1,07	1,07	1,14	0,97	1,00	0,92	0,89	0,97	0,97	12,86	27,34	33,74
Selic (% a.m.)	0,92	1,17	0,92	1,12	1,07	1,07	1,14	0,97	1,00	0,92	0,89	0,97	0,97	12,86	27,34	33,74
Ouro (%)	-2,00	4,28	-0,95	0,00	-6,21	-0,17	4,08	-2,57	-0,99	-2,85	-0,98	7,39	7,39	-1,68	0,81	-5,69
Dólar Comercial (%)	2,99	-2,98	-1,61	1,72	-5,60	-1,25	4,68	1,55	0,28	-2,49	-1,28	1,75	1,75	-2,68	-6,93	-9,74
IGP-M (% a.m.)	-0,06	0,05	-0,95	-1,84	-1,93	-0,72	-0,14	0,37	0,50	0,59	0,74	0,07	0,07	-3,32	0,34	17,31
TBF (%) <sup>3</sup>	0,85	1,09	0,85	1,05	1,00	0,97	1,06	0,90	0,90	0,85	0,84	0,86	0,86	11,81	25,36	31,65
TR (%) <sup>3</sup>	0,08	0,24	0,08	0,21	0,18	0,16	0,22	0,11	0,11	0,08	0,07	0,09	0,09	1,64	3,46	3,57
Ibovespa (%)	-7,49	-2,91	2,50	3,74	9,00	3,26	-5,09	0,71	-2,94	12,54	5,38	-4,79	-4,79	12,63	13,94	11,04

## Referências

Acumulado Ano 2024 = Jan/24 a Jan/24

Acumulado 12 meses = Fev/23 a Jan/24

Acumulado 24 meses = Fev/22 a Jan/24

Acumulado 36 meses = Fev/21 a Jan/24

Gerência de Assuntos Econômicos e de Investimentos

Unidade de Finanças e Tesouraria

Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

1) Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados até 03/05/2012.

2) Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados a partir de 04/05/2012.

3) Contas com aniversário no dia 1º e rendimento creditado no mês subsequente.

Obs: Resultados obtidos no passado não representam garantia de rentabilidade futura.

A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Esta instituição é aderente ao código ANBIMA de regulação e melhores práticas para atividade de distribuição de produtos de investimento no varejo.

 banrisul

afinidade

[banrisul.com.br/afinidade](https://banrisul.com.br/afinidade)

SAC 0800 646 1515  
Ouvidoria 0800 644 2200

Baixe o app:



Siga nossas redes sociais:

